

## NOTA DE ABERTURA

# Cálculo de Vagas para o Internato de Pediatria em 2006-2015

DANIEL VIRELLA

*Médico Pediatra, Mestre em Epidemiologia*

### Comissão Nacional da Saúde da Criança e Adolescente

#### Relatório

#### Contexto.

A Comissão Nacional da Saúde da Criança e Adolescente solicitou, em Outubro de 2004, o cálculo da estimativa de vagas a abrir em Portugal para o Internato de Pediatria, nos anos de 2006 a 2015 com base nas seguintes informações e premissas:

- Partir do número de pediatras registados pelo Colégio de Pediatria da Ordem dos Médicos entre 1996 e 2003, por escalões etários;
- Tentar manter a relação pediatra/população de 13 pediatras por 100.000 habitantes, atingida em 2000;
- Tentar rejuvenecer o conjunto de pediatras portugueses, de modo a garantir o futuro da prestação de cuidados.

Estes dados e premissas de partida exigem as seguintes reflexões prévias:

- Nem todos os pediatras graduados pelo Ministério da Saúde estão inscritos no Colégio de Pediatria;
- Nem todos os pediatras inscritos no Colégio de Pediatria se encontram no activo (ou vivos);
- Nem todos os pediatras no activo exercem actividade clínica;
- Não são fornecidos elementos sobre o número de pediatras que exercem a sua actividade clínica exclusivamente no sector privado ambulatório (extra-hospitalar);
- Não são fornecidos elementos sobre a distribuição geográfica efectiva dos pediatras e qual a distribuição desejada;
- No cálculo da proporção de pediatras por população são contados no numerador todos os pediatras da lista

de inscritos no Colégio de Pediatria, com as incorrecções acima referidas;

- A criação oficial de subespecialidades pediátricas, em harmonização com a legislação da União Europeia, não é contemplada nestas estimativas, pois ainda não está regulamentada em Portugal;
- Não são fornecidas projecções sobre a evolução da população portuguesa para o período visado, particularmente quanto à dimensão prevista da população de idade pediátrica;
- A evolução demográfica portuguesa está fortemente dependente das tendências de fertilidade e natalidade na nova população imigrante, ainda desconhecida.

Todos os cálculos efectuados foram realizados com conhecimento destes défices de informação, embora sem capacidade de efectuar medidas de correcção de efeito comprovado.

#### Metodologia.

Com base nos dados fornecidos, foram estimadas as tendências de evolução do número de pediatras em cada grupo etário, na sua totalidade e para as idades críticas em termos de actividade profissional, participação no serviço de urgência e de maior actividade clínica e científica potencial (40, 50, 55 e 65 anos).

A estas estimativas foi posteriormente adicionado o número de internos que iniciaram (e vão iniciar) o Internato até 2005, já definido anteriormente, partindo do princípio (conscientemente errado, mas provavelmente sem consequências) de que todos terminarão o internato e o farão ao fim de cinco anos (o facto de uma proporção de talvez 20 a 40% terminarem em 6 anos não deve ter consequências numa análise a médio prazo, como é o caso).

Para a estimativa do número de vagas de Internato



Complementar de Pediatria a abrir no período visado, assumiram-se ainda estas novas premissas:

- Manter a proporção de pediatras de 31 a 40 anos no total de pediatras até 65 anos de idade em cerca de 25%;
- Garantir que os pediatras com menos de 55 anos representem cerca de 2/3 do total de pediatras até 65 anos de idade;
- Fazê-lo aumentando o número absoluto de pediatras de 31 a 40 anos em cerca de 50%, face aos números de 2000, não aumentando em mais de 30% o número total de pediatras até 65 anos de idade.

O número obtido de novos pediatras necessário para atingir as premissas e condições descritas, foi aumentado em 15%, de modo a poder compensar em excesso as carências de informação descritas acima, nomeadamente a exactidão do número de pediatras existente na realidade, a incerteza da evolução demográfica e a necessidade de compensar discrepâncias geográficas (interioridade e periferia) e o desvio de profissionais para o sector privado.

### Resultados.

Chegou-se a uma estimativa corrigida do número de vagas do Internato de Pediatria a abrir anualmente de 35 e 40 internos por ano (estimativa não corrigida entre 30 e 35 vagas), numa variação que se pode considerar como parabólica ao longo do período solicitado, com maior número de vagas no início e fim do período e menor no meio.

Com os números estimados e corrigidos:

- Manter-se-á a proporção de pediatras de 31 a 40 anos no total de pediatras até 65 anos de idade em cerca de 25%;
- Garantir-se-á que os pediatras com menos de 55 anos representem cerca de 2/3 do total de pediatras até 65 anos de idade;
- Aumenta-se o número absoluto de pediatras de 31 a 40 anos em cerca de 50%, não aumentando em mais de 30% o número total de pediatras até 65 anos de idade;
- A fasquia de 13 pediatras por 100.000 habitantes, atingida em 2000, calculada para a totalidade da população portuguesa (cerca de 10 milhões de pessoas), com o número total de pediatras estimado será aparentemente ultrapassada e, em números absolutos, o número total de pediatras aumentará cerca de 25%.

### Interpretação.

A abertura de vagas para o Internato Complementar de Pediatria nos anos 2000 a 2005 parece ter sido feita com base em fundamentos imediatistas (fornecer rapidamente

mão-de-obra aos Serviços) e não de médio ou longo prazo. De facto, ter aberto cerca de 350 vagas em seis anos (2000 a 2005) determina inexoravelmente as vagas a abrir nos dez anos seguintes.

Ter-se-á que corrigir os excessos dos últimos anos, reduzindo drástica mas suavemente o número de internos admitidos cada ano, de modo a garantir simultaneamente a manutenção das capacidades formativas dos Serviços e a previsão dum futuro envelhecimento sustentado deste grupo profissional.

A meta de 13 pediatras por 100.000 habitantes, aparentemente atingida em 2000, será ultrapassada e, em números absolutos, o número total de pediatras aumentará cerca de 25%, devido sobretudo à longevidade dos mais velhos, mas também à entrada do excessivo número de novos internos que terminarão o Internato até 2010-2012.

No entanto, considerando os pediatras verdadeiramente no activo (até aos 65 anos de idade) ou que não podem legalmente pedir dispensa da prestação de serviço de urgência (com menos de 55 anos de idade), o número não aumentará significativamente. De facto, se tivermos em conta os números estimados de pediatras até aos 65 anos de idade, apenas em 2009-2010 se atingirá a proporção de 13 pediatras por 100.000 habitantes.

Estes cálculos não entram em linha de conta com possíveis tendências de aumento da natalidade, pois embora a expectativa seja de que tal aconteça nos próximos dez a quinze anos, devido ao nascimento de filhos de imigrantes, não existem ainda dados que o fundamentem; não se pode excluir por isso a manutenção da taxa de natalidade presente.

Também não são considerados cenários devidos às muito prováveis alterações que deverão acontecer nos programas de formação dos pediatras, nomeadamente a criação das subespecialidades, por adaptação das normas da União Europeia.

### Recomendações.

Com base nos cálculos efectuados, recomendo a abertura das seguintes vagas nacionais para o Internato Complementar de Pediatria:

2006	40	vagas
2007	40	vagas
2008	35	vagas
2009	35	vagas
2010	35	vagas
2011	35	vagas
2012	35	vagas
2013	40	vagas
2014	40	vagas
2015	40	vagas

Estes números baseiam-se numa série de pressupostos com fragilidades de fundamentação e referem-se a um período para o qual se prevêem alterações estruturais importantes. Por isso, sugiro que se verifique anualmente a correcção das estimativas geradas pelo modelo concebido, com base na realidade verificada, adaptando eventualmente as estimativas do número de vagas a abrir nos anos seguintes.

De qualquer modo, apesar da fundamentação demográfica e de gestão sanitária que gerou este modelo, e que se pretende seja tão objectiva e técnica quanto possível com

os dados fornecidos, a decisão final do número de vagas a abrir será sempre política...

#### **Agradecimento.**

Ao Professor Doutor Altamiro da Costa Pereira, do Serviço de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a revisão dos cálculos e as inestimáveis sugestões dadas.

Este relatório pode ser encontrado em  
<http://mercurio.iqs.pt/cnsca/recomendações.htm>.